
Educação Ambiental na Universidade: Percepção dos Acadêmicos do Curso de Administração em Santa Maria – RS

Educação Ambiental na Universidade: Percepção dos Acadêmicos do Curso de Administração em Santa Maria – RS

Environmental education at university: academic perceptions of the course of Administration in Santa Maria – RS

Juliana Pase ¹

Greice de Bem Noro ²

Flaviane Souto Bolzan Medeiros ³

Andreas Dittmar Weise ⁴

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos do Curso de Administração em duas Instituições de Ensino Superior de Santa Maria – RS no que tange ao papel do indivíduo e da universidade no desenvolvimento de ações voltadas à educação ambiental. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter quantitativo, do tipo descritiva, por meio de um estudo de campo através da aplicação de um questionário em uma amostra, por acessibilidade, composta por 49 acadêmicos de uma instituição privada e 41 acadêmicos de uma instituição pública da cidade. Como principais resultados, destacam-se que os acadêmicos demonstraram ter conhecimento sobre o tema educação ambiental. Porém, estão pouco ou nada preocupados em desenvolver ações que visem à preservação do meio ambiente. Em relação à contribuição das Instituições de Ensino Superior para a educação ambiental, os acadêmicos expressaram que tanto a instituição privada quanto a Pública contribuem em parte nesse sentido. A respeito da atuação dessas instituições a favor da educação ambiental, os mesmos alegam não ter conhecimento das ações desenvolvidas com esse propósito. Por isso, essa falta de divulgação e comunicação por parte das instituições aos seus acadêmicos pode justificar o não envolvimento dos mesmos em mais ações ambientais.

Palavras-chave: Educação ambiental. Instituição de Ensino Superior. Responsabilidade socioambiental

¹ Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Franciscano - UNIFRA. Pós-graduanda em Gestão de Finanças e da Informação pela Faculdade Palotina de Santa Maria - FAPAS, Brasil. Contato: Juliana_pase@yahoo.com.br

² Doutoranda em Administração pela Universidad Nacional de Misiones - UnaM. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Brasil. Contato: gbgreice@gmail.com

³ Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Franciscano, Mestranda em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Brasil. Contato: flaviani.13@gmail.com

⁴ Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção – UFSM, Brasil. Contato: mail@adweise.de

Abstract

The present study aims to analyze the perception of academics Course Directors in two Higher Education Institutions of Santa Maria - RS regarding the role of the individual and the university in the development of actions aimed at environmental education. For this, we developed a quantitative research study, descriptive, through a field study through a questionnaire in a sample, accessibility, composed of 49 academics from a private institution and 41 academics from a public city. The main results highlight that academics have demonstrated knowledge of the subject environmental education. However, little or nothing are concerned with developing actions aimed at preserving the environment. Regarding the contribution of higher education institutions for environmental education, academics expressed that both the private and the public institution contribute in part accordingly. Regarding the role of these institutions in favor of environmental education, they claim to have no knowledge of the actions developed for this purpose. Therefore, this lack of dissemination and communication on the part of their academic institutions cannot justify their own involvement in more environmental actions.

Key words: Environmental education. Higher Education Institution. Environmental responsibility

1. Introdução

Em virtude do fenômeno chamado globalização, o frenético mercado global nunca para e essa crescente aceleração das atividades produtivas possuem consequências graves para o meio ambiente (GELAIN et al., 2012). Em razão disso, atualmente, está se vivenciando constantes mudanças na forma de ver o mundo, com o aumento da informação e estudos científicos sobre esses impactos causados pelas empresas no meio ambiente, o que ocasionará um problema ainda maior no futuro. Desta forma, observa-se uma grande preocupação por parte das organizações em inserir-se num processo de criação de estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Nessa busca, Bordin e Pasqualotto (2013) entendem que, visando o desenvolvimento sustentável, tanto o governo, as empresas e a sociedade estão se organizando para atender, não apenas às questões econômicas, mas também, os problemas sociais e ambientais, e acreditam que nessa união, o comprometimento deve partir de todos. Assim, envolvidos por esse contexto socioambiental, também entra em ação o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na busca pela conscientização das pessoas, onde se procura instigar nos futuros profissionais o senso crítico e responsável para a preservação do meio ambiente. É através de uma educação ambiental forte e reflexiva dentro da universidade que estes profissionais poderão contribuir, da melhor maneira possível, para que as empresas trabalhem voltadas ao desenvolvimento sustentável independente da área de atuação em que estão inseridas.

Baseados nesse aspecto de preservação socioambiental, uma educação ambiental busca fortalecer em cada um o senso crítico contra a degradação do meio ambiente, agindo, principalmente, nas escolas e universidades, meios estes, facilitadores da disseminação desta consciência. Dessa forma, também se verifica que o papel das empresas sobre a abordagem ambiental relacionada à sustentabilidade deixou de figurar como um elemento diferencial nas

organizações e passou a representar um papel de protagonista na filosofia empresarial, tornando-se uma questão de sobrevivência para algumas empresas. É de extrema importância que as organizações criem e desenvolvam um pensamento sustentável voltado para a criação de ações sustentáveis e que ocorra sua propagação na sociedade.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos do Curso de Administração em duas Instituições de Ensino Superior de Santa Maria – RS no que tange ao papel do indivíduo e da universidade no desenvolvimento de ações voltadas a educação ambiental. Diante da preocupação em preservar o meio ambiente, considera-se que este artigo é apenas uma das formas que podem ser utilizadas para colaborar com a sociedade a respeito do tema. Na verdade, o homem precisa ser educado para aprender a respeitar o ambiente em que vive. Entretanto, é preciso que as pessoas iniciem um processo de conscientização em relação às mudanças que deverão ser adotadas, para que a degradação do meio ambiente não se torne um problema ainda maior para a sociedade. Por isso, formar profissionais conscientes que levarão essas informações para dentro das organizações é um fator importante a ser considerado nessa luta pela preservação do meio ambiente e continuidade das futuras gerações.

2 Educação ambiental

Mckeown (2011) entende que tanto líderes, organizações, educadores e os próprios cidadãos precisam procurar soluções para os atuais problemas ambientais enfrentados. Nesse sentido, Guimarães (2005) acrescenta que existem várias maneiras de conhecer, interpretar e definir a educação ambiental e também chama atenção pelo fato desta estar se expandindo no ambiente escolar brasileiro. É uma crescente inclusão deste movimento em resposta às expectativas que a sociedade projeta sobre a escola. Reconhece-se, contudo que a educação ambiental visa estimular o desenvolvimento de uma visão ecológica desde o ensino fundamental e, assim, produzir reflexões, concepções e experiências, desde cedo nas crianças visando constituir formas de minimizar os impactos ambientais.

Medeiros (2008) aponta as estratégias da Conferência de Tsibilisi (EUA), em 1977, para a educação ambiental, onde as universidades são consideradas centros de pesquisa, ensino e qualificação humana para as nações e devem estabelecer programas de educação ambiental. Isso não somente nas ciências ecológicas, mas em todas as áreas sociais, naturais e de educação, pois as relações que existem entre natureza, tecnologia e sociedade determinam o desenvolvimento de qualquer sociedade.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar (JACOBI, 2003, p. 190).

Segundo Miranda et al. (2010), a educação ambiental é uma forma abrangente de educação, que busca atingir todos os cidadãos, através de um processo participativo de alunos e professores, não somente nas escolas, mas em qualquer ambiente da sociedade atual. Com isso, busca-se engessar nessa sociedade totalmente variável e que sofre metamorfoses constantes uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

Conforme Tristão (2010), a educação ambiental passa, então, a ser compreendida não só como um modismo passageiro, mas como um caminho que, grupos de profissionais militantes ambientalistas e de outras áreas de atuação e de conhecimento se veem motivados a seguir. Com isso, pode-se perceber que este processo irá se desenvolver, mas, de forma lenta e gradual, buscando a conscientização e o apoio de jovens profissionais e estudantes que estão preocupados com a preservação do meio ambiente e sobrevivência do planeta.

Nesse contexto, Almeida (2006) aponta que as questões ambientais são capazes de sensibilizar aqueles cuja visão adquirida sobre a natureza está associada a crenças morais, filosóficas e religiosas. No entanto, as experiências revelam o quanto ainda precisa ser feito, bem como a grande importância da participação da universidade para o desenvolvimento e formação de seres humanos mais preocupados com a sobrevivência do meio ambiente.

A educação para o meio ambiente é, portanto, um assunto que deve ser tratado de maneira integrada, englobando a prática pedagógica e a representação social dos sujeitos envolvidos, colocando as pessoas como participantes de um mesmo processo, na tentativa de solucionar os problemas ambientais (TRAVASSOS, 2006). Com esse propósito, Sato (2003) cita alguns princípios da educação ambiental na sociedade, a saber:

- a) deve ter como base o pensamento crítico e inovador, promovendo a transformação e a construção da sociedade;
- b) deve ser individual e coletiva, tendo como propósito formar cidadãos com consciência local e planetária;
- c) não deve ser neutra, mas ideológica, sendo um ato político, baseado em valores para a transformação social;
- d) deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar;
- e) deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas;
- f) deve estimular e potencializar o poder das populações, promover oportunidades para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade;
- g) deve ser planejada para estimular as pessoas a trabalharem conflitos de maneira justa e humana;
- h) deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições com a finalidade de criar novos modos de vida, baseados em atender às necessidades de todos;
- i) deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ação; como também deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis; e
- j) deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais se compartilha neste planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.

Desse modo, pode-se dizer que uma das formas mais adequadas de tentar acabar com a degradação do meio ambiente é com a implantação da educação ambiental crítica e inovadora nas escolas, empresas e sociedade como um todo, através de um processo democrático e pedagógico de longo prazo rumo à construção de uma sociedade responsável e que desenvolve coletivamente um papel essencial na busca pela conscientização e preservação do meio ambiente.

1.1 O PAPEL DAS ESCOLAS E DAS IES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O mundo moderno é marcado por duas principais preocupações: o impacto da globalização e a apreensão com relação à sustentabilidade e o meio ambiente. Em resposta, a sociedade cada vez mais tem criado expectativas sobre a atuação que as escolas estão

assumindo na preparação de futuros cidadãos (WEE; PORTO; SHEPARDSON, 2006; HOOSAIN; SALILI, 2010; KNOESTER, 2012; SLEETER; SORIANO, 2012).

Sob esse enfoque, Segura (2001) acrescenta que a escola é uma importante ferramenta para a educação ambiental, à medida que procura mostrar como a educação contribui para a construção de uma sociedade sensibilizada e capacitada para enfrentar o desafio de acabar com os processos de degradação do meio ambiente. Ela representa um espaço de trabalho fundamental para instigar o sentido da luta social e ambiental e fortalecer as bases da formação para a cidadania.

Para Müller (1998), a educação ambiental na escola não é a solução “mágica” para os problemas ambientais, mas sim um processo contínuo de aprendizagem e de conhecimentos, bem como da prática de ser cidadão, capacitando o indivíduo para uma visão crítica da realidade e uma atuação consciente no espaço social. E ainda argumenta que, não se trata de uma transferência de responsabilidades, mas a construção da responsabilidade no ambiente escolar pelas relações com a natureza, sociedade e cultura.

Nesse contexto, Kruglianskas, Aligleri, e Aligleri (2009) argumentam que a grande responsabilidade pela disseminação da conscientização social e ambiental é dever da escola e das IES, na tentativa de propiciar uma educação adequada às mudanças que atualmente se presenciam na sociedade. É através da educação na universidade, que indivíduos responsáveis e formadores de opinião estarão inseridos no mercado de trabalho, nas mais diversas áreas de atuação, onde por meio do conhecimento e conscientização adquiridos trarão a reflexão para uma sociedade devastada pela ganância e degradação do meio ambiente. A Figura 1 apresenta o papel da universidade na sociedade em relação ao desenvolvimento sustentável.

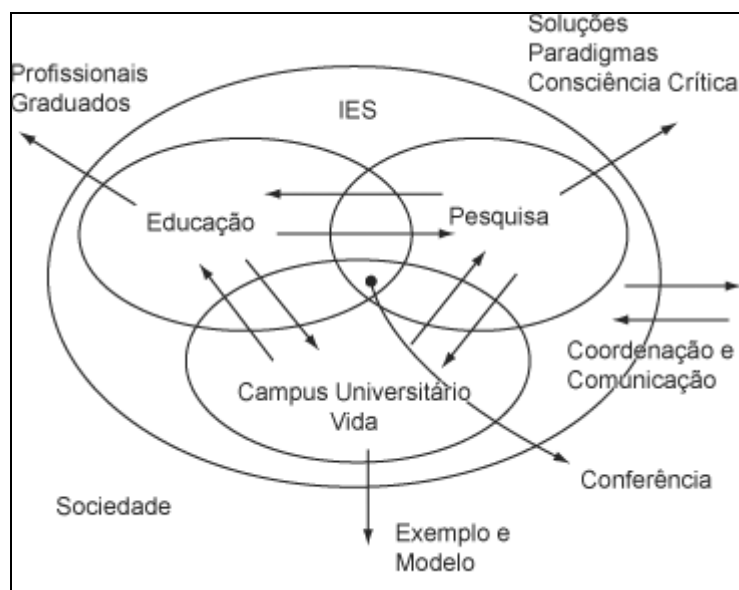


Figura 1: O papel da universidade na sociedade em relação ao desenvolvimento sustentável

Fonte: Adaptado de Fouto (2002).

Pode-se entender na Figura 1, que as IES podem ser divididas em três áreas distintas. A primeira está relacionada à educação, que busca formar profissionais para atuar no mercado de trabalho de forma coerente e com embasamento teórico adequado à função que irá desempenhar. A segunda área refere-se ao campo da pesquisa, onde são realizados estudos para a busca de soluções dos paradigmas que afligem a sociedade, além de despertar a conscientização crítica relacionada a diversos fatores da sociedade. A terceira área a qual se

pode dividir uma IES diz respeito à forma como está atua perante a sociedade, procurando servir como um modelo de gestão socioambiental para a comunidade de que faz parte.

Segundo Tauchen e Brandli (2006, p. 503):

O papel de destaque assumido pelas IES no processo de desenvolvimento tecnológico, na preparação de estudantes e fornecimento de informações e conhecimento, pode e deve ser utilizado também para construir o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e justa. Para que isso aconteça, entretanto, torna-se indispensável que essas organizações comecem a incorporar os princípios e práticas da sustentabilidade, seja para iniciar um processo de conscientização em todos os seus níveis, atingindo professores, funcionários e alunos, seja para tomar decisões fundamentais sobre planejamento, treinamento, operações ou atividades comuns em suas áreas físicas.

De acordo com Freitas (2005), a universidade tem a responsabilidade de promover o debate sobre a sustentabilidade, bem como facilitá-lo, conduzi-lo e enriquecê-lo, propiciando meios para informar, refletir e julgar as empresas a instituir novas práticas gerenciais. Essa preocupação com o meio ambiente de que o indivíduo faz parte, deve ser estimulada pela universidade, levando a criação de gestores ou colaboradores motivados a trabalhar pela educação ambiental na empresa, assim como, em qualquer local em que venha atuar.

Na perspectiva de Gomes (2006, p. 29), “é preciso abandonar o atual modelo de desenvolvimento, que busca apenas o crescimento econômico, e buscar um modelo de desenvolvimento que respeite a natureza e utilize de modo racional os recursos naturais”. Para que isto ocorra, será necessário que se desenvolva um amplo trabalho de pesquisa nas escolas e universidades em prol da busca pela conscientização e educação ambiental das atuais e futuras gerações, através de práticas conscientes de produção e consumo de bens naturais.

Corrêa (2004) menciona que o ensino superior tem um profundo e crucial papel na construção de uma visão de futuro sustentável. Porém, a realidade expõe que isso muitas vezes é esquecido. É na universidade que profissionais de inúmeras áreas se desenvolvem, dirigem, gerenciam, trabalham e influenciam as organizações da sociedade, por isso, tem um papel tão importante na sociedade pela formação e conscientização de indivíduos e futuros profissionais, preocupados com a preservação do meio ambiente. A educação ambiental, na universidade, deve proporcionar experiências que possibilitem colocar as pessoas em contato direto com o mundo, e sensibilizá-las para os ecossistemas que as envolvem. Nesse sentido, Moradillo e Oki (2004) entendem que a universidade deve discutir a importância do ambiente para a saúde e o bem estar do homem e para o exercício da cidadania, permitindo instigar nos alunos um senso crítico e que os mesmos, demonstrem através de suas ações, a preocupação com a degradação ambiental e à qualidade de vida dos seres humanos e da natureza.

Portanto, as universidades não devem fugir desse desafio, pois se não se envolverem e não usarem as suas forças combinadas para ajudar a resolver os problemas emergentes da sociedade, logo serão ignoradas no despertar de um outro precursor de mudança, uma outra agência ou estrutura será convidada a promover essa liderança (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF UNIVERSITIES, 1993).

2.1 O papel do indivíduo e o profissional socialmente responsável

Ao atuar como agente integrante da sociedade, das organizações e do mercado, o indivíduo necessita administrar suas ações de forma responsável e no momento que este for agente integrante da sociedade, deve também cobrar ações de seus governantes, tendo em vista a necessidade de compreensão e complexidade destas relações e a amplitude de tais atos.

Neste sentido, pode-se evidenciar na Figura 2 a visão de Boechat e Paro (2007) sobre o envolvimento de todos os elementos que influenciam no desenvolvimento sustentável, os quais podem ser claramente expressos em forma de um biograma, que é considerado um sistema vivo de gestão socioambiental que tem o indivíduo como parte central do sistema.



Figura 2: Biograma de gestão responsável para a sustentabilidade
Fonte: Boechat e Paro (2007).

Percebe-se, na Figura 2, que o novo gestor deve agir e desenvolver tarefas que relacionem o perfil socioambiental das empresas na atualidade. Brasil (2011, p. 80) considera que “o maior desafio que se impõe à gestão empresarial hoje é a dificuldade de conciliar produtividade, competitividade e sustentabilidade. O novo gestor acumulará pressões de todos os lados”. E essas pressões estão relacionadas não só aos órgãos regulamentadores, mas também ao próprio cliente, que está cada vez mais exigente na busca por produtos que reduzam a degradação do meio ambiente, fazendo com que as empresas busquem novas formas de adaptação, sem que ocorra *déficit* de lucratividade.

A responsabilidade socioambiental, assim como a gestão socioambiental, deve ser considerada de extrema importância para o sucesso de uma organização. Assim sendo, Kruglianskas, Aligleri e Aligleri (2009) demonstram uma grande preocupação com este assunto e buscam levar ao conhecimento da maioria a função que a empresa exerce na busca pela conscientização contra os impactos ambientais causados a natureza, em que a responsabilidade socioambiental não deve, portanto, ser interpretada como uma peça a parte da gestão de uma empresa, mas ser sua extensão. A preocupação das empresas com os impactos causados pelas suas ações deve ser tratada como rotina de gerenciamento do negócio e estar presente em todas as suas decisões, papel este, que cabe ao gestor, que tem a obrigação de estar informado e consciente das ações que irá desempenhar.

As questões ambientais são um dos principais fundamentos para a formação da cidadania, buscando transformar a visão de cada indivíduo para que seja consciente da grande importância que a natureza tem para a sobrevivência das atuais e futuras gerações. É através deste pensamento ambientalmente consciente que Brasil (2011, p. 79), aborda a relação que “os clientes conscientes possuem no processo de compra, analisando o mercado cada vez mais expressivo e que cria estratégias ecologicamente corretas para garantir a qualidade e sucesso dos produtos, investigando o impacto socioambiental que é causado para sua produção”.

Atualmente, estão sendo criados novos modelos de gestão, e um deles chama-se, gestão do conhecimento da sustentabilidade, que representa segundo Fialho et al. (2008), a capacidade humana de realizar um desenvolvimento por meio de suas próprias forças e a

busca pelo conhecimento, a partir do desmembramento de novos paradigmas que se apresentam na sociedade relacionados à sustentabilidade.

Conforme Kruglianskas, Aligleri e Aligleri (2009) pode-se visualizar, no Quadro 1, o perfil do novo gestor para induzir a sustentabilidade na empresa e na sociedade.

Conhecimento	Habilidades	Atitudes	Valores
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender a complexidade do tema, sua transversalidade e suas conexões em toda a cadeia produtiva.2. Entender que sustentabilidade é inovação.3. Cultura geral e ampla visão de mundo.4. Compreender o conceito de interdependência5. Considerar os dilemas atuais nas estratégias de negócio.6. Entender o <i>triple bottom line</i>.7. Saber como mudar modelos de gestão.8. Dominar as variáveis do sistema.	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar oportunidades e criar soluções novas.2. Visão ampla e de longo prazo do propósito da empresa.3. Saber dialogar, envolver colaboradores e identificar as sinergias.4. Saber escutar.5. Saber comunicar estratégias.6. Interagir com <i>stakeholders</i>.7. Planejar de modo sistêmico.8. Analisar riscos e oportunidades sob vários ângulos.9. Construir redes de relacionamento.	<ol style="list-style-type: none">1. Coragem para romper barreiras à mudança.2. Crença firme; coerência nas atitudes.3. Prazer em educar e servir.4. Respeitar a diversidade.5. Inserir o tema na cultura da empresa.6. Preservar.7. Paixão pelo que faz.8. Pró-atividade.9. Visão coletivista.10. Acreditar nas pessoas.11. Criar pontes com os setores públicos e da sociedade civil.	<ol style="list-style-type: none">1. Elevado senso de justiça.2. Apego à liberdade.3. Senso de humanidade.4. Solidariedade.5. Tolerância.6. Transparência.7. Ética.8. Fé no futuro.

Quadro 1: Perfil do líder em sustentabilidade

Fonte: Kruglianskas; Aligleri; Aligleri (2009, p. 194).

Pela análise no Quadro 1 pode-se identificar o perfil do novo gestor, demonstrando seu conhecimento, habilidades, atitudes e valores que devem ser desempenhados para induzir a sustentabilidade na empresa e na sociedade.

Assim, pode-se demonstrar a utilização nas organizações da gestão do conhecimento da sustentabilidade, através do que dizem Fialho, et al. (2008) onde as organizações passam a contar com um conjunto de sistemas que possibilitam a criação, disseminação e utilização de conhecimento, úteis para gerar riqueza de forma sustentável, adquirindo ativos intangíveis e promovendo a aprendizagem contínua para o alcance dos objetivos. Em contrapartida, vale lembrar que esta disseminação do conhecimento sobre assuntos ligados ao meio ambiente, assim como, ações em prol dela, deve ser praticada diariamente, não somente pelas empresas, mas também pelos cidadãos que fazem parte da empresa e da sociedade.

3 Metodologia

Nessa seção, descrevem-se os procedimentos seguidos na realização da pesquisa, sendo que sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada trabalho (GIL, 2010). Assim sendo, o presente estudo caracteriza-se como quantitativa quanto à natureza. Para Malhotra (2006) esse tipo de pesquisa traduz em números as opiniões e informações dos entrevistados que foram classificadas e analisadas e, para tanto, utilizou-se de técnicas estatísticas, para apurar e apresentar os resultados.

No que tange aos objetivos, o estudo classifica-se como descritivo. A pesquisa descritiva, segundo Collis e Hussey (2005) descreve o comportamento dos fenômenos, sendo utilizada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão. No que tange aos procedimentos técnicos, o estudo classifica-se como estudo de campo, nesse caso, conforme Gonsalves (2007), o objeto é abordado em seu ambiente próprio, ou seja, a coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem.

Quanto à coleta dos dados, primeiramente, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica. Vergara (2011) explica que esse tipo de pesquisa consiste num estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais entre outros. Posteriormente, foi desenvolvido e aplicado um questionário em uma amostra, por acessibilidade, formada por acadêmicos do Curso de Administração de Santa Maria - RS, representando 49 alunos de uma instituição privada e 41 de uma instituição pública da cidade.

O questionário era composto por 24 questões fechadas, sendo dividido em cinco partes e respondido com base na escala *Likert* de cinco pontos. Na primeira parte, buscou-se identificar o perfil dos pesquisados. Logo após, os mesmos foram questionados quanto ao nível de conhecimento e conscientização que possuem em relação à educação ambiental. Em seguida, buscou-se identificar o papel das IES, de que faz parte, em relação a sua contribuição na formação de cidadãos e futuros profissionais engajados na busca pela conscientização e preservação ambiental e, por fim, a postura dos alunos em relação ao assunto. Após a coleta dos dados os mesmos foram tabulados com o auxílio do *software* SPSS 16.0, interpretados e analisados sob a ótica qualitativa.

4 Análise dos resultados

Partindo do objetivo de analisar a percepção dos acadêmicos do Curso de Administração em duas IES de Santa Maria, com relação ao perfil dos alunos, a maioria é do sexo feminino, sendo 71,4% da instituição privada; e 51,2% da instituição pública. Com relação à faixa etária, na instituição pública, a maioria possui entre 21 e 25 anos, com um percentual de 58,5%; de 16 a 20 anos representando 24,4%; poucos com idade de 26 a 35 anos, 14,6%; e apenas 2,4% têm acima de 36 anos. Já a instituição privada, também conta com a maioria jovens de 21 e 25 anos, 57,1%; seguido daqueles que possuem 26 a 35 anos, 28,6%; de 16 a 20 anos, somente 8,2%; e ainda 6,1% com idade acima de 36 anos.

Destaca-se também que a maioria são solteiros, sendo que na instituição pública o percentual é de 87,8%; enquanto que na instituição privada foi de 83,7%; e sem filhos 90,2%, universidade pública; 91,8%, universidade privada. Quanto ao semestre que estão cursando, houve disparidade entre os resultados, pois muitos não seguem o cronograma normal e acaba fazendo cadeiras em vários semestres diferentes durante o curso. Assim, na instituição pública, 46,3% estão cursando o oitavo semestre; 22%, o nono; com um mesmo percentual, 22% estão no sexto; 7,3% no décimo; e 2,4% no sétimo semestre. Enquanto que na instituição privada, a maioria, 53,1%, cursa o sexto semestre; outros 34,7% estão no oitavo; e apenas 12,2% estão no sétimo semestre.

Já quanto ao aspecto profissional, em ambas as universidades, a maioria exerce algum tipo de atividade profissional, sendo que na instituição de ensino privada representa 71,4% dos acadêmicos e na instituição de ensino pública 56%. Na Tabela 1 observam-se as médias atribuídas quanto ao nível de conhecimento dos acadêmicos pesquisados com relação ao tema educação ambiental na atualidade, com base na seguinte escala (1. Não conheço; 2. Pouco conheço; 3. Indiferente; 4. Conheço em parte; 5. Conheço totalmente).

Tabela 1: Nível de conhecimento em relação ao tema educação ambiental

Nível de conhecimento em relação à educação ambiental	Pública		Privada	
	Nº.	Média	Nº.	Média
1. Questões socioambientais que afligem o Brasil e o mundo	41	3,8293	47	3,7872
2. Ações governamentais que estão sendo desenvolvidas para minimizar os efeitos nocivos ao ambiente e a sociedade	40	2,5250	48	3,1875
3. Ações e modelos de gestão empresariais que estão sendo desenvolvidas para minimizar os efeitos nocivos ao ambiente e a sociedade	41	3,3171	48	3,3333
4. Ações individuais no dia-a-dia que tenham compromisso social e ambiental	39	3,9231	45	3,8889
5. Maneiras eficazes de lutar pela preservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável	39	3,4872	44	3,9091
6. Formas de preservação do meio ambiente para sobrevivência das próximas gerações	40	3,8000	43	4,1860
7. Normas e regulamentações socioambientais no Brasil e no mundo	40	2,8250	47	2,7021
8. Conceito e implementação de ações voltadas á educação ambiental	37	3,1892	43	3,3023
9. Através dos conhecimentos adquiridos na universidade é possível ter uma visão mais ampla de mundo, considerando os dilemas socioambientais	40	3,3250	44	3,3636
10. As habilidades desenvolvidas proporcionaram a identificação de novas oportunidades voltadas a educação ambiental	40	3,1250	45	3,3556
11. As atitudes benéficas para o meio ambiente devem ser pró-ativas e com uma visão coletivista da sociedade	40	4,1500	46	4,1304
12. O senso de humanidade e justiça social são valores importantes para que todos os indivíduos desenvolvam atividades conscientes de preservação do meio ambiente e futuras gerações	40	4,1500	45	4,3333

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

A respeito do nível de conhecimento com relação à educação ambiental dos acadêmicos, observou-se que a maioria nas duas IES pesquisadas, conhecem as questões socioambientais que afligem o Brasil e o mundo, bem como as ações individuais no dia-a-dia que tenham compromisso social e ambiental, além de formas de preservação do meio ambiente para sobrevivência das próximas gerações.

No que tange às atitudes benéficas para o meio ambiente, a maioria dos pesquisados tem conhecimento de que estas devem ser pró-ativas e com uma visão coletivista da sociedade. Quanto ao senso de humanidade e justiça social, se estes são valores importantes para que todos os indivíduos desenvolvam atividades conscientes de preservação do meio ambiente e futura geração, a maioria demonstrou estar ciente deste assunto. Em relação ao conhecimento sobre as ações governamentais que estão sendo desenvolvidas para minimizar os efeitos nocivos ao ambiente e a sociedade e a implantação de normas e regulamentações socioambientais no Brasil e no mundo, os pesquisados demonstram pouco conhecer ou conhecer em parte.

Outro ponto de destaque refere-se à indiferença dos pesquisados no que se refere às ações e modelos de gestão empresarial que estão sendo desenvolvidos, bem como, quanto a possuírem uma visão mais ampla do mundo com base nos conhecimentos adquiridos na universidade. Destaca-se que, tal indiferença interfere diretamente no desenvolvimento das habilidades necessárias que proporcionem a identificação de novas oportunidades voltadas à educação ambiental. Desta forma, após analisar os resultados relacionados ao nível de conhecimento dos pesquisados sobre a educação ambiental, pode-se dizer que em ambas as IES, este assunto não está sendo abordado de forma relevante, pois o nível de conhecimento

dos acadêmicos pesquisados sobre o assunto é pequeno, ou, muitas vezes, indiferente. Porém, esta mudança não cabe somente à universidade e sim, deve partir de cada um o interesse de conhecer e trabalhar a favor da preservação da sociedade e do meio ambiente.

Na Tabela 2 observam-se as médias atribuídas quanto ao nível de conscientização dos acadêmicos pesquisados com relação ao tema educação ambiental na atualidade, com base na seguinte escala (1. Nada consciente; 2. Pouco consciente; 3. Indiferente; 4. Consciente; 5. Totalmente consciente).

Tabela 2: Nível de conscientização com relação ao tema educação ambiental

Postura como indivíduo quanto ao nível de conscientização	Pública		Privada	
	Nº.	Média	Nº.	Média
1. Questões socioambientais que afligem o Brasil e o mundo	40	3,7250	44	3,9091
2. Ações governamentais que estão sendo desenvolvidas para minimizar os efeitos nocivos ao ambiente e a sociedade	38	3,2895	43	3,3256
3. Ações e modelos de gestão empresariais que estão sendo desenvolvidas para minimizar os efeitos nocivos ao ambiente e a sociedade	40	3,5250	43	3,3721
4. Ações individuais no dia-a-dia que tenham compromisso social e ambiental	40	4,0500	46	3,8913
5. Maneiras eficazes de lutar pela preservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável	40	3,5750	45	3,9556
6. Formas de preservação do meio ambiente para sobrevivência das próximas gerações	41	3,9024	46	4,1087
7. Normas e regulamentações socioambientais no Brasil e no mundo	40	3,0750	41	3,0732
8. Conceito e implementação de ações voltadas á educação ambiental	38	3,2632	45	3,2222
9. Através dos conhecimentos adquiridos na universidade é possível ter uma visão mais ampla de mundo, considerando os dilemas socioambientais	41	3,3659	45	3,6667
10. As habilidades desenvolvidas proporcionaram à identificação de novas oportunidades voltadas a educação ambiental	41	3,3171	44	3,5682
11. As atitudes benéficas para o meio ambiente devem ser pró-ativas e com uma visão coletivista da sociedade	41	4,1463	45	4,1778
12. O senso de humanidade e justiça social são valores importantes para que todos os indivíduos desenvolvam atividades conscientes de preservação do meio ambiente e futuras gerações	40	3,9250	46	4,2609

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Com base nos resultados apresentados na Tabela 2, quanto ao nível de consciência dos pesquisados sobre o assunto, verifica-se que os mesmos estão conscientes em relação à existência de questões socioambientais que afligem o Brasil e o mundo, bem como da importância do desenvolvimento de ações individuais e maneiras eficazes de lutar pela preservação do meio ambiente. Outro ponto de destaque relaciona-se aos se demonstrarem conscientes quanto às atitudes benéficas para o meio ambiente, bem como a existência de um senso de humanidade e justiça social, que são valores importantes para que todos os indivíduos desenvolvam atividades conscientes de preservação do meio ambiente e para as futuras gerações.

Entretanto, os pesquisados demonstram estar indiferentes aos assuntos relacionados às ações governamentais e empresariais que estão sendo desenvolvidas, além das normas e regulamentações, voltadas a educação ambiental. Quanto aos conhecimentos adquiridos na universidade e as habilidades desenvolvidas voltadas a educação ambiental, a maioria dos acadêmicos, de ambas as instituições, também se mostraram indiferentes. Vale ressaltar que, a conscientização deve partir de cada indivíduo de forma natural e, geralmente de valores

familiares, sem que sejam necessárias ações obrigatórias para a preservação do meio ambiente e da sociedade. Entretanto, no atual contexto, evidencia-se a necessidade de leis que regulamentem as ações do homem e os obriguem a trabalhar de forma consciente sem prejudicar o meio onde vivem.

Na Tabela 3, verificam-se as médias obtidas no que tange a percepção dos acadêmicos quanto à contribuição das IES pesquisadas na formação de suas competências para estar à frente das organizações e aptos a dar respostas às questões socioambientais, com base na escala (1. Não contribuiu; 2. Pouco contribuiu; 3. Indiferente; 4. Contribuiu em parte; 5. Contribuiu totalmente).

Tabela 3: Percepção quanto à contribuição das IES na formação das competências discentes

Contribuição da minha Instituição de Ensino na educação ambiental	Pública		Privada	
	Nº.	Médias	Nº.	Médias
1. Proporcionar conhecimentos voltados à atuação de forma consciente e responsável frente aos desafios e problemas da sociedade	41	3,6341	49	3,4490
2. Proporcionar conhecimentos voltados à atuação de forma consciente e responsável frente aos desafios e problemas do meio ambiente	41	3,2927	49	3,4082
3. Promover o debate sobre a sustentabilidade, como também de facilitá-lo, conduzi-lo e enriquecê-lo, propiciando, especialmente aos estudantes, os meios para informar-se, refletir, julgar as empresas e instituir novas práticas gerenciais	41	3,2927	49	3,5918
4. Capacitar os futuros profissionais para entender a inter-relação entre responsabilidade socioambiental e desempenho organizacional satisfatório	41	3,4146	49	3,4082

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Para os acadêmicos da instituição pública, a universidade contribuiu em parte para lhes proporcionar conhecimentos voltados à atuação de forma consciente e responsável frente aos desafios e problemas da sociedade, enquanto que os acadêmicos da instituição privada posicionam-se indiferentes a esta avaliação.

Evidenciam-se, nas demais questões, a postura indiferente dos acadêmicos quanto à contribuição das instituições de ensino no que diz respeito a lhes proporcionar conhecimentos voltados à atuação de forma consciente e responsável frente aos desafios e problemas do meio ambiente, promover o debate sobre a sustentabilidade. Assim como, facilitá-lo, conduzi-lo e enriquecê-lo, propiciando, especialmente aos estudantes, os meios para informar-se, refletir, julgar as empresas e instituir novas práticas gerenciais e capacitar os futuros profissionais para entender a inter-relação entre responsabilidade socioambiental e desempenho organizacional satisfatório.

Percebe-se que, na visão dos acadêmicos, a contribuição das IES para a formação de futuros profissionais preocupados com a problemática ambiental ainda é insuficiente. O que torna necessário o planejamento de ações que visem à busca de novos conhecimentos e o desenvolvimento de projetos e ações que voltados à qualificação de profissionais que estejam aptos a atuar no mercado de forma consciente para preservação do meio ambiente. Contribuindo nesse sentido, considerando esses resultados, sugere-se que as universidades ofereçam na sua matriz curricular dos cursos disciplinas voltadas para a questão da sustentabilidade, isso poderia vir a amenizar esse *déficit* e não apenas poucas atividades optativas sobre o assunto.

Na Tabela 4 observam-se as médias obtidas da avaliação dos pesquisados quanto à atuação de sua IES no desenvolvimento de práticas de educação ambiental, com base na seguinte escala (1. Péssimo; 2. Ruim; 3. Razoável; 4. Bom; 5. Muito bom).

Tabela 4: Avaliação das IES no desenvolvimento de práticas de educação ambiental

Avaliação quanto à postura da Instituição de Ensino	Pública		Privada	
	Nº.	Média	Nº.	Média
1. Desenvolvimento de ações e/ou projetos voltadas à preservação do meio ambiente	40	2,7250	49	3,0612
2. Desenvolvimento de ações e/ou projetos voltados à melhora dos problemas e desafios sociais	41	2,9512	48	3,3958
3. Envolvimento da IES com questões sociais e ambientais	41	2,8780	48	3,2292
4. Proposição de ações que contribuam para uma educação ambiental relevante na sociedade	40	2,6750	48	3,2083
5. Incentivo e motivação dos docentes da IES aos alunos para a criação de projetos voltados a educação e/ou gestão Socioambiental	39	2,9487	48	3,0000
6. Desenvolvimento de campanhas voltadas à educação ambiental, visando à conscientização e responsabilidade socioambiental dos indivíduos	41	2,8537	45	3,0444
7. Desenvolvimento de atividades que visam disseminar e debater questões e conhecimentos necessários à conscientização e formação do profissional socialmente responsável	40	3,0250	48	3,2292

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

De acordo com os dados visualizados na Tabela 4, ao avaliar a postura das IES frente às questões ambientais, observou-se que, para os acadêmicos as mesmas demonstram uma atuação razoável. Desta forma, pode-se verificar a influência deste resultado nos resultados anteriores relacionados ao conhecimento e a conscientização dos acadêmicos perante a educação ambiental. Isso porque os acadêmicos não expressaram um bom nível de conhecimento e conscientização quanto aos assuntos tratados nesta pesquisa, bem como que a atuação das IES pode estar afetando diretamente na formação deficiente dos futuros profissionais alinhados aos desafios sustentáveis da sociedade, devido à falta de conhecimentos proporcionados e ações desenvolvidas pelas mesmas.

Portanto, faz-se necessário que, com base nos resultados desta pesquisa, as IES pesquisadas busquem o desenvolvimento de ações voltadas para as causas sustentáveis, procurando instigar nos acadêmicos e futuros profissionais uma visão crítica, ampla e responsável, voltada para a educação ambiental na sociedade.

Na Tabela 5 observam-se os resultados quanto ao questionamento feito aos pesquisados no que se refere ao significado do termo “sustentabilidade”.

Tabela 5: Significado do termo “sustentabilidade” para os acadêmicos das duas instituições

Pública	Frequência	%	% válido
Futuro	4	9,8	11,1
Utilização de todos os recursos de forma moderada para que as futuras gerações sobrevivam	12	29,3	33,3
Manter o equilíbrio entre sociedade, meio ambiente e capital para ter uma sociedade mais saudável, justa e desenvolvida	6	14,6	16,7
Ter uma postura consciente, buscando não danificar o meio ambiente	9	22,0	25,0
Crescimento constante sem causar prejuízo ao meio ambiente e a sociedade	5	12,2	13,9
Total	36	87,8	100,0
Abstenções	07	12,2	
Total	41	100,0	

Privada	Frequência	%	% válido
Produzir sem destruir ou prejudicar a sociedade e o meio ambiente	1	2,0	3,3
Trabalhar de forma sustentável para preservar o meio ambiente	11	22,4	36,7
Futuro para as próximas gerações	5	10,2	16,7
Desenvolvimento econômico e social sem prejudicar os recursos naturais	10	20,4	33,3
Reduzir ao máximo a utilização dos recursos naturais	3	6,1	10,0
Total	30	61,2	100,0
Abstenções	19	38,8	
Total	49	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Questionou-se ainda aos acadêmicos, o significado do termo sustentabilidade. De acordo com Ursini e Bruno (2005), o conceito de sustentabilidade pressupõe crescimento em termos de resultados econômicos, mas também contribuição para o desenvolvimento da sociedade e para a preservação do planeta. Neste sentido, observa-se que na visão dos acadêmicos do Curso de Administração da instituição pública, 87,8% obtiveram opiniões sobre o termo sustentabilidade e 12,2% não se posicionaram, sendo que para 11,1% destes, sustentabilidade significa pensar no futuro e para 33,3%, significa a utilização de todos os recursos de forma moderada para que as futuras gerações sobrevivam.

Manter o equilíbrio entre sociedade, meio ambiente e capital para ter uma sociedade mais saudável, justa e desenvolvida, somou 16,7% dos resultados. Outro fator elencado em relação à sustentabilidade (25%) foi a apresentação de uma postura consciente, buscando não danificar o meio ambiente. O crescimento constante sem causar prejuízo ao meio ambiente e a sociedade foi comentado por 13,9% dos acadêmicos da instituição pública. Com isto confirmasse a teoria de Brito e Câmara (2002), onde a utilização dos recursos naturais deve ser feita a partir de um bom planejamento, para que os recursos explorados na natureza possam ser novamente reutilizados, sem que isso prejudique a sociedade e futuras gerações.

Já para os acadêmicos da instituição privada, observou-se que 36,7% dos alunos, compreende que sustentabilidade significa trabalhar de forma sustentável para preservar o meio ambiente; enquanto que 33,3% entendem que é focar no desenvolvimento econômico e social sem prejudicar os recursos naturais; e para 16,7% o termo relaciona-se ao futuro. Outros consideram a sustentabilidade como a produção sem destruição ou prejudicar a sociedade e o meio ambiente (3,3%); e a redução ao máximo da utilização dos recursos naturais, representando 10% das respostas obtidas.

5 Considerações finais

Parte-se do pressuposto de que no atual contexto a educação ambiental necessita estar inserida em todos os âmbitos da sociedade, principalmente, no ambiente das IES que tem como papel a formação de cidadãos e futuros profissionais, os quais devem estar preocupados com as questões ambientais e aptos a trabalhar em prol da sustentabilidade.

Assim sendo, com a realização desse estudo, foi possível identificar no que se refere ao nível de conhecimento e conscientização dos acadêmicos pesquisados com relação ao tema educação ambiental, que os mesmos demonstraram ter conhecimento e são conscientes sobre o assunto. Entretanto, demonstraram estar pouco ou nada preocupados em desenvolver ações que visem à preservação do meio ambiente. Já quanto à percepção dos acadêmicos quanto à

contribuição das IES pesquisadas na formação de suas competências, para estarem à frente das organizações e aptos a produzir respostas às questões socioambientais, destaca-se que a participação e atuação destas entidades perante a problemática ambiental, demonstraram-se insuficiente. Da mesma forma que, os pesquisados demonstraram-se indiferentes ao conhecimento das ações desenvolvidas pela IES. Isto demonstra que as instituições podem até desenvolver ações a favor desta problemática, mas os acadêmicos que dela fazem parte, não possuem conhecimento a este respeito, isto possivelmente pode estar relacionado à falta de divulgação, o que dificulta também a participação dos estudantes junto a estes projetos.

No que tange a avaliação dos acadêmicos quanto à atuação das IES na implantação de práticas de responsabilidade socioambiental, observou-se que, para os estudantes, as instituições não estão correspondendo ao seu papel diante desta causa, pois os pesquisados não demonstraram conhecimento das ações que as duas instituições pesquisadas desenvolvem com fins voltados a sustentabilidade. Com isto, pode-se constatar a influência deste resultado quando relacionados ao conhecimento e a conscientização dos acadêmicos, onde estes não expressaram um bom nível de conhecimento e conscientização sobre o assunto.

Desta forma, é visível a necessidade do cumprimento do papel das IES na formação de indivíduos e profissionais preparados e conscientes dos desafios do mercado e da sociedade em geral, tendo em vista que a pesquisa comprova a falta de conhecimento e conscientização dos pesquisados, principalmente, quanto às ações e projetos das instituições voltados a sustentabilidade. Portanto, sugere-se as IES a criação constante de ações voltadas à educação ambiental que propicie aos acadêmicos a atualização constante pelo conhecimento acerca do tema, bem como o desenvolvimento e a comunicação eficaz de projetos que estejam voltados a questões sociais e ambientais, pois atualmente o mercado de trabalho demanda o mínimo de informação relacionado às práticas socioambientais.

Acredita-se que, através deste estudo, novos temas relacionados a esta linha de pesquisa poderão ser elaborados, contribuindo para a conscientização ambiental. Assim, para futuras pesquisas, sugere-se que este estudo seja expandido para outros públicos, envolvendo professores e a própria gestão das Instituições de Ensino, bem como, a visão empresarial na expectativa pelos futuros profissionais voltados à sustentabilidade.

Referências

ALMEIDA, J. R. de. **Gestão ambiental**: para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2006.

BOECHAT, C. B.; PARO, R. **Desafios para a sustentabilidade e o planejamento estratégico das empresas no Brasil**. Nova Lima: Fundação Dom Cabral, 2007.

BORDIN; D. P.; PASQUALOTTO, N. A importância da responsabilidade social empresarial para a sustentabilidade e o papel do marketing social. **Revista Capital Científico**, Paraná, v. 11, n. 2, maio/ago. 2013.

BRASIL, P. E. do. **Gestão ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BRITO, F. A.; CÂMARA, J. B. D. **Democratização e gestão ambiental**: em busca do desenvolvimento sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CORRÊA, V. A. **As instituições de ensino superior e a gestão ambiental**. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/propeq/livro3/shana/biblio/correa.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2012.

FIALHO, F. A. P. et al. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

FOUTO, A. R. F. O papel das universidades rumo ao desenvolvimento sustentável: das relações internacionais às práticas locais. **Dissertação** (Mestrado em Gestão e Políticas Ambientais Relações Internacionais do Ambiente), 2002.

FREITAS, M. Educação para o desenvolvimento sustentável sugestões para a sua implementação no âmbito da década das nações unidas. In: CONGRESSO GALAICO PORTUGUÊS DE BRAGA, 8., 2005. Portugal. **Anais...** Portugal, 2005.

GELAIN, A. J. L. et al. Desmatamento no Brasil: um problema ambiental. **Revista Capital Científico**, Paraná, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. **Revista Eletrônica do Mestrado Educação Ambiental**, v. 16, jan./jun. 2006.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. 2007. São Paulo: Alínea, 2007.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

HOOSAIN, R.; SALILI, F. **Democracy and multicultural education: research in multicultural education and international perspectives**. Charlotte, NC: Information Age Publishing, 2010.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF UNIVERSITIES. **Educations for sustainable development**. 1993. Disponível em: <<http://portal.unesco.org/education>>. Acesso em: 10 out. 2012.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2012.

KNOESTER, M. (Org.). **International struggles for critical democratic education**. Counterpoints: Studies in the postmodern theory of education. New York: Peter Lang, 2012.

KRUGLIANSKAS, I.; ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MCKEOWN, R. Using rubrics to assess student knowledge related to sustainability: a practitioner's view. **Journal of Education for Sustainable Development**, v. 5, n. 1, p. 61-74, 2011.

MEDEIROS, R. N. **Afinal, para que serve educação ambiental?** Edição 32, maio/jun./jul. 2008. Disponível em: <http://www.guiamercadodeaguas.com.br/revista_32.htm>. Acesso em: 14 set. 2012.

MIRANDA, J. B. de et al. A educação ambiental no ensino fundamental de escolas municipais de Pesqueira-PE. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC, 5., 2011, Pernambuco. **Anais...** Pernambuco, 2011.

MORADILLO, E. F. de; OKI, M. da C. M. Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades. **Química Nova**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 332-336, 2004.

MÜLLER, J. **Educação ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. Porto Alegre: Edições Farmurs, 1998.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Paulo: Rima, 2003.

SEGURA, D. de S. B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Anna Blume, 2001.

SLEETER, C.; SORIANO, E. **Creating solidarity across diverse communities: international perspectives in education**. New York: Teachers College Press, 2012.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 503-515, set./dez. 2006.

TRAVASSOS, E. G. **A prática da educação ambiental nas escolas**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

TRISTÃO, M.; JACOBI, P. R. **Educação ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa**. São Paulo: Annablume, 2010.

URSINI, T. R.; BRUNO, G. O. A gestão para a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. **Revista FAT - Fundação de Apoio à Tecnologia**, p. 31-33, mar./abr./maio 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WEE, B.; HARBOR, J.; SHEPARDSON, D. Multiculturalism in environmental science: a snapshot of Singapore. **Multicultural Perspectives**, v. 8, n. 2, p. 10-17, 2006.